



Manifestantes na Estrada do M'Boi Mirim, na zona sul: "Não ter um hospital nesta região é uma vergonha", afirma aposentado

Ato por hospital reúne 6 mil pessoas

Moradores dos Jardins São Luís e Ângela exigem que projeto da Prefeitura saia do papel

DANIEL GONZALES
e ELAINE MARINHO

Gritando "ora, ora, hospital aqui, agora" e carregando faixas, os moradores do Jardim São Luís e do Jardim Ângela, na periferia da zona sul, fizeram ontem manifestação no terreno onde a Prefeitura prometeu construir um hospital, na Estrada do M'Boi Mirim. Mais de 6 mil pessoas participaram do ato, segundo a Polícia Militar.

A região tem cerca de 600 mil habitantes. Os dois hospitais mais próximos — o de Campo Limpo e a Santa Casa de Santo Amaro — ficam a mais de

13 quilômetros dali. "Esta região registra um grande número de agressões. Se a pessoa é vítima de um desastre ou leva um tiro, não tem como ser socorrida. Aqui não tem nem pronto-socorro; morre mesmo", diz a moradora Célia Cymbalista, integrante do Fórum em Defesa da Vida, entidade que atua nos bairros.

Por falta de um hospital, a babá Maria Gorete de Araújo, de 48 anos, já perdeu a conta das vezes em que precisou ser atendida em farmácias. "A guerra é grande para ter um atendimento hospitalar. Quando vamos ao mais perto, geralmente, está lotado. Eu preciso de acompanhamento médico", afirmou ela,

que mora no Jardim Ângela e sofre de hipertensão e diabete.

Já o aposentado José Lopes dos Santos, de 64 anos, morador há mais de 30 anos do Jardim Copacabana, caminhou na passeata por quase meia hora. "Va-

mos participar, quem sabe o hospital sai do papel." Santos conta que no ano passado quase morreu de parada cardíaca: "Comecei a passar mal em casa. Levei mais de meia hora para chegar à Santa

Casa, fora o tempo para ser atendido. Não ter um hospital nessa região é uma vergonha."

Mananciais — Os moradores fizeram um abaixo-assinado com mais de 65 mil adesões, que se-

rá encaminhado à Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

A SMS informou que há R\$ 7 milhões reservados para a obra e mais R\$ 4 milhões só para a desapropriação do terreno, que é particular. A Prefeitura já decretou o local como de utilidade pública. Não pode iniciar a obra, porém, porque outro grupo de moradores entrou com representação no Ministério Público dizendo que a área é de manancial. Um assessor explicou que, conforme parecer da Secretaria de Meio Ambiente do Estado, o terreno não está em área de manancial. Mas, enquanto o MP não o libera, nada pode ser feito.

De acordo com o secretário de Saúde, Gonzalo Vecina, que foi à manifestação, a construção do hospital é um compromisso com a população e, assim que for resolvido o impasse, não deverá ultrapassar dois anos.

**AÇÃO DO
MP IMPEDE
INÍCIO DAS
OBRAS**